

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRESRedacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades . 9\$90Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

O I Congresso Nacional da J. U. C.

OS Universitários da Acção Católica Portuguesa, reunidos em número de 1.900, escolheram Lisboa para celebrar o seu primeiro Congresso Nacional, que teve por objecto estudar os problemas da

Universidade à luz do pensamento da Igreja. Trata-se de um acontecimento de alto significado cultural e social, pois a juventude é a maior riqueza de uma Nação e a própria Humanidade sentirá os efeitos da sua educação. A Universidade, formadora de «élites» intelectuais, aparece deste modo carregada de responsabilidades perante os homens. O que ela for é o que será, pode dizer-se, o dia de amanhã — pior ou melhor que o de hoje.

Propôs-se este Congresso, realizado sob o patrocínio do episcopado português, com a participação de professores das três Universidades do país, versar um após outro os múltiplos problemas que hoje põem à consciência dos estudantes a penetração e a irradiação de fé cristã em todo o seu pensamento e em toda a sua vida.

Compenetrados de que o apostolado intelectual é difícil e que, como diz o Senhor Arcebispo de Mitilene, cada universitário católico tem de ser um Apóstolo, no exemplo encorajante e construtivo que sem coacções faz apelo para as alturas; na acção sacrificada e generosa que delicadamente põe as consciências perante os problemas da vida, fazendo erguer os olhos da terra ao céu — os estudantes não-de meditar que o seu dever é estar presente na própria encruzilhada em que as várias ideias se chocam e digladiam, para salvar com a luz do Evangelho.

A crise da instrução universitária é mundial; e, à pergunta se a Universidade Portuguesa necessita também de ser revista, responde o Dr. António Rodrigues, um dos orientadores do Congresso, que não é desprimoroso para ninguém dizer que sim.

Por isso o Congresso, sendo uma grande reunião de Universitários, vai sobretudo ser uma grande reunião de ideias, à luz do pensamento da Igreja para o apuramento definitivo dum conceito cristão de Universidade, segundo as exigências concretas da vida portuguesa.

Neste mesmo pensamento se integra o Doutor Trindade Salgueiro, apontando o facto de em País de tantas tradições católicas não haver ainda uma Universidade Católica, lareira superior de doutrina teológica e de apostolado superior que iluminasse e aquecesse toda a terra portuguesa — com lições, com hinos, com revistas, com apostolado.

Falando sobre a escola, que nos dá apenas uma técnica, quando a vida nos pede simultaneamente uma norma, o Prof. Dr. Fernando Magano afirma:

«A Escola não forma a generalidade dos homens. E, como ela a Escola não tem doutrina, deixa-se facilmente conquistar por este ou aquele que se arvora, ousadamente, em seu mentor.

Duas imperfeições: nem os homens que dela saem podem

Continua na 2.ª página

Fernando Ochôa

Na passada terça-feira, fomos surpreendidos pela infausta notícia do falecimento, em Lisboa, de Fernando Ochôa (pseudónimo literário), para onde partira a fim de ocupar um lugar do «Diário da Manhã», há cerca de 15 dias.

Desde muito novo que Francisco dos Santos Lourenço se abeirava do nosso jornal, com grande desejo de escrever umas linhas. Era dotado duma força de vontade extraordinária e, na sua ânsia de cultura, estudava e lia tudo o que lhe fosse parar às mãos. Durante alguns anos, exerceu o cargo de nosso correspondente na vizinha e importante freguesia da Luz de Tavira, sua terra natal, e, por último, os seus escritos já mereciam o relevo que lhe dávamos.

Sentia uma alegria extraordinária em ver os seus artigos publicados. Os seus dotes de trabalho e inteligência davam-nos a convicção de que o aguardava um futuro risonho na senda do jornalismo.

Desditoso moço, que ainda há poucos dias, com um sorriso de esperança a aflorar-lhe os lábios, partira para a capital, para o seio do jornalismo que tanto ambicionava, e de lá nos enviou o artigo publicado no nosso último número, com o título de «Crónica das Sete Colinas», decerto a sua última crónica!

Os seus 21 anos davam-lhe uma inabalável coragem de singrar na vida; porém, o destino cruel não quis, e a sua pena, hoje, humilde, mas que, amanhã, poderia tornar-se no-

por A. Beaventura

Dr. Jaime Bento da Silva

Encontra-se de novo entre nós, desempenhando as funções de Subdelegado de Saúde, o nosso velho e querido amigo, sr. Dr. Jaime Bento da Silva, devotado nacionalista, com uma brilhante folha de serviços prestados à política do Estado Novo. Além doutros cargos políticos, desempenhou durante muitos anos, em épocas conturbadas, as funções de Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional de Tavira.

Após ter desempenhado com bastante competência, zelo e elevado apuro moral durante quase 7 anos as funções de Delegado de Saúde Distrital, em Faro, quis o destino que ele de novo voltasse à sua terra natal.

Que seja bem vindo. Tavira receberá decerto, com o carinho a que tem jus, o bom filho que à casa torna e a quem lhe deve bastas provas de amizade.

Na redacção deste jornal, que durante alguns anos dirigiu, encontrou sempre aquela mesma leal e franca amizade que deixou na hora da partida.

Fazemos votos pelas felicidades deste nosso bom amigo no cabal desempenho das suas novas funções.

TROVA

À memória de Cândido Guerreiro

Sobre a campa do Poeta,
Desfolho com devoção
Uma saudade, orvalhada
Plo pranto do coração.

Isidoro Pires

OS JARDINS DA CIDADE

HÁ poucos dias, tivemos o prazer de apreciar quanto estão lindos e floridos os jardins de Tavira.

Tratados por mão de mestre, os nossos jardins oferecem um espectáculo maravilhoso nesta quadra primaveril. Alguém entendido na arte de jardinagem, chamou a nossa atenção para o facto e afirmou-nos que os jardins de Tavira, neste momento, poderiam classificar-se como sendo os mais bem cuidados da nossa província.

Nunca, nas colunas deste jornal, se omitiu o justo elogio a quem o merece; e, por isso, apraz-nos felicitar, pelo seu desvelado carinho com as flores, Mestre Sousa, jardineiro municipal, e bem assim a Câmara, que gostosamente contribui para o embelezamento dos seus jardins e viveiros, dando assim uma nota expressiva de bom gosto a quantos nos visitam e que levam de Tavira a mais agradável impressão.



Um aspecto do Jardim Público

res, Mestre Sousa, jardineiro municipal, e bem assim a Câmara, que gostosamente contribui para o embelezamento dos seus jardins e viveiros, dando assim uma nota expressiva de bom gosto a quantos nos visitam e que levam de Tavira a mais agradável impressão.

Continua na 2.ª página

CACHOPO

torna a gostar de Música

NÃO HÁ dúvida alguma de que a Imprensa é bem a voz que o homem utiliza para, através dela, a sua ressonância transpor todas as peias e vibrar em todas as almas. Uma conversa limita-se a um ambiente restrito; uma fala nas colunas de um jornal é uma sentença que penetra na consciência do leitor, toma vulto, e é uma persuasiva opinião que influi e vai, muitas e muitas vezes, fazer modificar atitudes que amenas ou acaloradas conversas não modificariam.

por Pedro de Freitas

Há meses, nestas mesmas colunas, foi a minha atenção chamada a fazer amigáveis reparos ao facto da típica aldeia de Cachopo, nas suas afamadas festas anuais a Santo Estêvão, incluir no seu vasto programa festivo apenas música radiodifundida.

A anormalidade musical desse programa não me podia passar despercebida. Defensor do meio musical do nosso povo, evidentemente que havia de recorrer à voz da Imprensa. E, ela foi, felizmente, bem ouvida!

Consequentemente, dou-me por bem compensado, pois julgo essa modalidade da música sonora em precisão e arraiais não singrar. O contrário perverteria o sentido popular da música viva ao gosto e paladar dos humildes que gostam de rodopiar e bater palmas à música genuinamente portuguesa, tanto mais que ela é constituída numa associação existente há mais de um século pelas nossas bandas civis.

Há sugestões irreflectidas que, uma vez apreciadas a distância por olhos neutros, são repostas nos seus devidos lugares. É natural; e isso dá-se constantemente na vida do homem. Não há a intenção — o lapso é passageiro.

Em linguagem de civilização, é assim mesmo. E Cachopo, embora vivendo seus dias numa serra confinante — Algarve-Alentejo — julga-se, e muito bem, com direito a usar indumentária de bom pano; daí a ser respeitado como meio humilde, sim, mas na escala das coisas que entram no conceito da civilização cristã.

Pois Cachopo leu o que eu escrevi, meditou e, sem dúvida, logo entendeu que a minha modesta voz nestas colunas era impregnada de razão e de lógica, e apontou, certamente, na sua agenda os reparos da minha pena. E não os esqueceu!

Não me conhecia, não cuidou saber quem era o indivíduo que se permitia intervir nos assuntos da sua casa. Sômente reflectiu e, como possuidor de boas fibras, ponderou no arrazoado do jornal que lhe dizia: «Não se percam as nossas populares tradições! A Igreja também foi criadora das nossas simpáticas filarmónicas! Será, porventura, Cachopo uma aberração do destino? Não creio!»

Quando tal escrevi, senti em mim uma voz última a

ENXOFRES - Superior - Ventilado e Sublimado
SULFATO COBRE - Pó Cafaro
D. D. T. - Chlordane

«OS MELHORES INSECTICIDAS»

CASA BARQUEIRA

Rua da Liberdade, n.º 59 — Telefone n.º 80 — TAVIRA

A CASA QUE OFERECE UM BRINDE TODAS AS SEMANAS

CACHOPO

torna a gostar de Música

(Continuação da 1.ª página)

dizer-me que essa interessante aldeia e seu excelente povo não mereciam ser mal considerados.

Um lapso, umas contas correntes deficitárias, uma razão económica de ocasião, talvez, teriam sido o motivo de retirar ao povo, passageiramente, a alegria do seu espírito em festas tão vibrantes — a música viva difundida por uma banda popular. E não me enganei, felizmente.

Cachopo sempre gostou e gosta de música; atesta-o a minha mocidade já distante e confirma-se agora na recente festa.

A civilização, esta «senhora» que impõe ao homem, como seu símbolo, a gravata e o colarinho, bateu à porta da aldeia e levou-lhe há pouco, na bandeira desfaldada do progresso, os benefícios da rede telefónica. Parabéns!

Os cachopenses rejubilam, promovem faustosa festa, e a sua Junta de Freguesia — pessoas que sabem ver, ouvir e caminhar na rota das normas educativas — remedeiam o lapso havido nas festas a Santo Estêvão, e com juras, até, dão ao brilho festivo da inauguração da rede telefónica os vivos acordes da bela Banda de Música de Tavira.

Não esquece a referida Junta, num gesto de agradecida e reconhecida, o modesto autor dos reparos feitos da falta de música nas festas anuais da aldeia, e manda-lhe um lindo cartaz mostruário da sua terra com o seguinte testemunho: «Este impresso é símbolo do nosso reconhecimento pelo vosso artigo em Setembro p. p., publicado no jornal «Povo Algarvio», de Tavira». E mais um programa das festas e um cartão convite para eu assistir ao acto inaugural.

Gesto dignificador e demonstrativo de que Cachopo não perdeu o gosto de ouvir de facto e de direito boa música.

E decerto boa, agora a ouviu no desfile da Banda pelas ruas da simpática aldeia, chamando ao entusiasmo e à reunião os habitantes da povoação; e, decerto, também a ouviu quando, à tarde desse alegre dia, o concerto se fez ouvir com reportório escolhido e ao paladar de todos os ouvintes.

Bem haja Cachopo que soube repor as coisas nos seus

O Congresso Nacional da J. U. C.

Continuação da 1.ª página

seguramente definir-se na medida das suas próprias responsabilidades, nem ela, a Escola, se define a si própria».

E o Doutor Braga Cruz explica a evolução dos acontecimentos que provocaram as sucessivas transformações das instituições universitárias, passando pelo declínio da sua autonomia, nos séculos XIV e XV, suas causas e efeitos, pela Reforma protestante no século XVI — causa de transformações de Universidade em organismo estadual, etc., etc. O trabalho deste professor de Coimbra, intitulado «A origem e evolução de Universidade», merece um lugar de relevo pela profundidade que revela, como aliás acontece com todos os trabalhos apresentados e que representam um notável contributo para a expansão do pensamento cristão em Portugal, segundo os conselhos de S. S. o Papa.

GILÃO
SÉQUA

VINHOS DE MESA

Bons entre os melhores

Manuel Pires Mateus

Rua Roque Féria, 4 e 6

Telefone n.º 5 — TAVIRA

Vendas por atacado e a retalho

Moinho de Marés

Com 4 casais de mós, arrenda-se

Tratar na Quinta da Murteira, situada entre Alfandanga e Livramento, ou pelo telefone n.º 9, da Fuzeta.

devidos lugares. Mas, se as festas de agora foram do sistema civil, que não esqueçam, no futuro próximo, as religiosas, de seguir-lhe o exemplo.

Agradecido pela maneira como fui ouvido e pelo convite que me foi dirigido, é com prazer que registo nestas columnas o meu brado de justiça:

— Cachopo torna a gostar de Música!

Barreiro, 19-4-53.

Pedro de Freitas

Pela Província

Castro Marim

Ainda a estrada e ponte de Belixe

Ao nosso grito de alarme, publicado no prezado jornal «Povo Algarvio» de 1 de Março último, respondem-nos os senhores do alto com um silêncio que melindra, com um silêncio que tortura, com um silêncio que fere, com um silêncio que mata.

Os proprietários têm apelado para a Câmara, pedindo protecção, e esta, vendo o direito que lhes assiste, oficiou para a Direcção da Hidráulica e para a Direcção das Estradas do Distrito; e, quando se esperava algum auxílio destas entidades, diz uma que é com a Direcção das Estradas, e outra que é com a Hidráulica, continuando tudo cada vez pior, porque a ribeira não pára de avançar pelas várzeas, levando as árvores pelas raízes, raspando as terras até aos ossos e depositando sobre elas os areões e pedregulhos trazidos pelas enxurradas.

Todos estes estragos estão bem patentes aos olhos de toda a gente e são bem sabidos tanto pelo Ex.º Senhor Director das Estradas do Distrito como pelo Ex.º Senhor Director da Hidráulica, e até do próprio Senhor Ministro das Obras Públicas. Suas Ex.ªs sabem melhor do que ninguém que o estudo daquela estrada, fazendo-a passar por aquele sitio, com uma barragem ao meio das várzeas, quatro aquedutos e uma ponte, que fez mudar de direcção as águas da ribeira, embocando-as para as terras dos pobres proprietários que estavam disfrutando nelas tranquilamente e sem culpa nenhuma das más obras que ali se fizeram, foi um grave erro.

Toda a gente o sabe, e as entidades superiores melhor do que ninguém, que aquela estrada e ponte deviam ter sido construídas de forma que ficassem ao na parte de cima ou na parte de baixo das várzeas. Ao meio, formando uma barragem com aqueles quatro aquedutos e no fim uma ponte, orientada de forma que as águas da ribeira em vez de seguirem o seu curso fossem passar por cima das várzeas, assoreando-as, arrancando-lhes as árvores e fazendo-as desaparecer, lançando para a miséria os pobres proprietários que tiveram a pouca sorte de ali as possuir, é que não lembrou a ninguém. E nunca se viu ainda um trabalho de destruição mais perfeito.

O mal está feito e providências não-de ser tomadas mais tarde ou mais cedo, porque o que ali está feito e como está não pode durar muitos anos. O que se receia é que as providências demorem e venham quando já nada se possa remediar. Pois, só com duas ribeiras, temos a lamentar estragos incalculáveis. Se esperamos que venha só mais uma ou duas, aparecem ali seis ribeiras que são as quatro dos aquedutos, a que estava e a outra atravessando as várzeas, como já ali está delineada.

O que se pede, o que é de urgência fazer-se ainda este verão, para se poder segurar alguma coisa, é um muro a seguir à ponte que aguenta a pancada das águas, fazendo-as procurar o antigo curso da ribeira; e, nas várzeas, no sentido Sul-Norte, uma vala, para receber as águas dos quatro aquedutos e fazê-las conduzir à ribeira e não lançá-las nas várzeas, como agora acontece.

Para os Ex.ªs Srs. Directores das Estradas do Distrito e da Hidráulica do Guadiana e Ministro das Obras Públicas apela os pobres proprietários a fim de que este mal seja remediado durante os próximos meses, porque, se passa este verão e chega outro inverno sem estes trabalhos feitos, nada poderá jamais remediar o mal que novas ribeiras poderão ocasionar.

José Pedro Pires Parra

ARRENDA-SE

Propriedade rústica, denominada «Boa Vista», no sitio do mesmo nome, freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, concelho de Tavira.

Áceita propostas, até 31 de Maio, a Mutualidade Popular de Faro. A propriedade pode ser adjudicada por um ou dois anos, no caso da proposta ser conveniente.

A Direcção

Castro, Centeno, Irmãos, L.ª da

Por escritura de 21 de Abril de 1953 lavrada de Fol. 87 v. e seguintes do Liv. 59 A de notas para actos e contratos entre vivos do cartório notarial de Tavira foi constituída entre João José Ponce Castro Centeno e Manuel Maria Ponce de Castro Centeno, uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas contantes dos artigos seguintes:

1.º — Esta sociedade adopta a firma «Castro Centeno, Irmãos, L.ª», fica com a sua sede na Rua Cinco de Outubro, n.º 6 e o seu estabelecimento na mesma rua, n.º 2 e 4, e na rua Dr. António Cabreira, n.º 1, 3, 5 e 7 desta cidade de Tavira, durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde o dia um do próximo mês de Junho.

2.º — O seu objecto social é o comércio de tabacos e fósforos e qualquer outro ramo de comércio que resolva explorar, dentro dos limites da Lei.

3.º — O capital social é de dez mil escudos, já realizado em dinheiro, sendo de cinco mil escudos a cota de cada um dos sócios.

4.º — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela necessitar, mediante as condições que forem fixadas.

5.º — A administração e a gerência da sociedade pertencerão a ambos os sócios que ficam desde já nomeados gerentes sem caução, nem retribuição. Para a sociedade ficar obrigada em actos que envolvam responsabilidade é indispensável a assinatura dos dois gerentes. Os actos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes.

6.º — A sociedade não poderá ser envolvida em fianças, abonações, letras de favor e actos semelhantes, nem em assuntos estranhos ao objecto social.

7.º — O ano social é o civil e em cada um deles, referido a 31 de Dezembro, será dado um balanço de todo o activo e passivo social, que deverá estar aprovado e assinado dentro dos noventa dias subsequentes.

8.º — Os lucros líquidos que resultarem do balanço anual, depois de deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas e em igual proporção serão divididos os prejuízos.

9.º — Nenhum dos sócios poderá ceder a estranhos a sua cota, no todo ou em parte, sem autorização da sociedade que terá o direito de opção.

10.º — A sociedade dissolver-se-á nos casos marcados na lei, mas não por vontade, interdição ou falecimento de qualquer sócio.

11.º — No caso de falecimento de qualquer dos sócios, os seus herdeiros continuarão ou não na sociedade conforme o queiram. Querendo continuar deverão nomear um só de entre eles para os representar. Querendo sair, ser-lhe-há pago o que lhe pertencer segundo o balanço que na ocasião for dado, devendo o pagamento estar efectuado dentro de um ano.

12.º — Em tudo o mais regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações tomadas pelos sócios.

Tavira, 5 de Maio de 1953

O Ajudante do Cartório Notarial de Tavira
José António Molarinho Junior

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Tavira

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que, neste Juízo e secção de processos da Secretaria Judicial, pendem uns autos de expropriação amigável entre a Câmara Municipal de Tavira e Zacarias da Fonseca Guerreiro e sua esposa Dona Maria Josefina Pimentel Guerreiro, residentes nesta cidade, aquela como expropriante e estes como expropriados e, nesses autos, correm editos de vinte dias, que se contarão da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando todos os interessados desconhecidos, que se julgarem com direito à quantia de vinte mil escudos depositada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e respeitante à expropriação de uma parcela de terreno, com algumas árvores e com a superfície de 2,500 m2, de uma propriedade denominada «Pinheiroinho», situada no lugar de Santa Luzia, freguesia de Santiago, desta comarca, inscrita na matriz respectiva sob o art. 1.681, pertencente aos expropriados, para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos editos, deduzirem os seus direitos e, sendo créditos, oferecer artigos de preferência.

Tavira, 20 de Março de 1953.

O Chefe da secção,

a) José A. Reis Palma

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

b) H. de Lencastre

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Eska, Amyra, Areyus, Argus, Sergines, Viergines, Regines, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly Watch, White Star, Walex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Lantil, Tagus e Heloisa

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA



OLIVA

A MAQUINA DE COSTURA

AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

Sob a orientação de distintas mestras, encontra-se em funcionamento na Rua Alexandre Herculano, n.º 6, desta cidade, um

CURSO DE CORTE E BORDADOS

que conta com a inscrição de dezenas de alunas. Visite este curso, onde lhe será feita uma demonstração da «OLIVA» ou peça-a directamente ao

AGENTE OFICIAL

Alfredo de Campos Faisca

TELEFONE 178

TAVIRA

Dos Livros...

As duas mulheres que mentiram

«...Lábios carnudos e vermelhos, unhas nacaradas e agudas. Loira, sintética, que, com menos artificios, ainda mais bonita parecia, precisando de mais cabelos e sobrancelhas e menos pintura. Voz grave e nitida, de professora primária»...

Eis como Kevin O'Hara, autor de «As duas mulheres que mentiram», que, em tradução de Natividade Gaspar a Clássica Editora incluiu na sua colecção «Os melhores romances policiais», nos descreve Fran Bellamy, Mrs. Jame Kennedy.

James Kennedy, que desapareceu e cuja esposa deseja que o detective particular Mr. Brett, mais conhecido por Chico, o encontre, oferecendo-lhe para tal, «como preparo ou como lhe chamam», quatro notas de cinco libras...

Colecção Dez

Nesta colecção que a Livraria Clássica Editora há tempo lançou no mercado das Letras e que através dos dois primeiros volumes conquistou justo êxito, acaba de sair o 3.º volume consagrado a «Dez cataclismos formidáveis».

Dois terremotos, dois vulcões, um furacão, uma destruição, um ciclone, um sismo, uma explosão e uma fome são descritos neste volume por Américo Faria duma maneira curiosa e interessante.

Agradecendo a A. M. Teixeira & C.ª (Filhos) a amabilidade da oferta de um exemplar de «Dez cataclismos formidáveis» recomendamos a sua leitura bem como dos volumes a seguir: Dez criminosos sanguinários, Dez aventureiras audaciosas e Dez tragédias marítimas.

VENDE-SE

Na Luz de Tavira, perto da Casa do Povo, uma casa com 11 divisões, grande quintal e poço. Nesta Redacção se informa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Papéis de Fumar

Encontram-se novamente à venda, os antigos papéis de fumar das acreditadas marcas;

RIZ DE CHINE C I S N E

ALCATRÃO LA +

As marcas que mais satisfazem os fumadores do campo. Pedidos ao importador ANTONIO RIBEIRO GALVÃO, Ld.ª

(Tabacaria Inglesa)

Praça Duque da Terceira, 18-Telef. 23846—LISBOA

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J.A.Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

RECENSEAMENTO ELEITORAL

AVISO

Alfredo Augusto Baptista Peres, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Tavira, torna público, nos termos do art.º 18.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na secretaria desta Câmara Municipal durante as horas de expediente, o recenseamento eleitoral do Presidente da República e da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1953, para efeitos de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mês de Maio, para o Sr. Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art.º 19.º da citada Lei n.º 2015.

Tavira, em 27 de Abril de 1953

O Chefe da Secretaria da Câmara Municipal

Alfredo Augusto Baptista Peres

EDITAL

João António da Silva Graça, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial faz saber que «José Ricardo» requereu licença para instalar uma oficina de preparação de peixe fresco e salgado, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinações das águas, situada na Rua de Cândido dos Reis, com os números um e três de polícia, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 30 de Abril de 1953.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

BINÓCULO

Compra-se em 2.ª mão. Rua José Pires Padinha, 12 Tavira.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 11 — Menina Maria Luísa Costa Luz, srs. Venceslau Damasceno dos Reis Ferro e Eurico Anastácio Peres Madeira.

Em 14 — D. Julieta Irene Ramos Palma.

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filha, foi passar a Espanha e ao Norte de África, o nosso conterrâneo sr. João Higinio Gonçalves de Campos, proprietário, residente em Lisboa. Acompanhou-o na sua viagem o sr. António Correia e esposa, seralheiro mecânico da firma J. A. Pacheco e nosso prezado assinante.

— Foi a Lisboa Mle. Mercedes de Mendonça Arrais, filha do nosso assinante sr. João de Mendonça Arrais, negociante de frutos.

— Foi à capital o sr. Silvério Pilar, proprietário e gerente da Empresa de Camionagem J. Pilar, desta cidade.

— Com sua esposa, foi à capital o sr. Laurentino de Jesus Gonçalves, conceituado comerciante de ourivesaria na nossa praça.

Casamento

No dia 29 de Abril, na 3.ª Conservatória do Registo Civil, em Lisboa, realizou-se o casamento do nosso conterrâneo e amigo sr. dr. Augusto Viriato de Lemos e Matos, funcionário superior da Alfândega de Lisboa, filho do sr. dr. José Augusto Soares de Matos e de sua esposa, sr.ª D. Estela de Lemos e Matos, com a sr.ª D. Marieta Alves da Silva.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, o sr. dr. Carlos Medeiros e sua esposa; e, por parte da noiva, a sr.ª Dr.ª D. Maria Adélia Barros e o sr. dr. Luis Torres de Carvalho.

Após o copo de água, os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

Aos conjugues, que fixaram a sua residência em Lisboa, desejamos muitas felicidades.

Doente

Foi a Lisboa a fim de consultar a medicina o nosso conterrâneo e assinante sr. Tenente Celestino Sezinando Baptista.

— Encontra-se em franca convalescença, a sr.ª D. Isabel das Chagas Oliveira, esposa do nosso assinante sr. José de Oliveira, negociante em Santa Luzia, que há tempo fracturara uma perna.

— Foi à capital consultar a medicina encontrando-se, felizmente, em franca convalescença, o sr. Francisco de Assis Leiria, nosso prezado assinante.

— Regressou da capital, onde esteve submetido a tratamento durante algum tempo, a sr.ª D. Emilia Henriques Neves, esposa do nosso assinante sr. José Augusto Neves, conceituado comerciante da nossa praça, que se encontra quase restabelecida.

— Regressou há dias de Lisboa, onde foi procurar alívio para a sua doença, o nosso assinante sr. José Anastácio Brás, negociante de frutos, residente na Luz de Tavira.

Necrologia

No passado dia 2 do corrente, faleceu no Hospital da Misericórdia, desta cidade, a enfermeira daquele estabelecimento sr.ª D. Arminda da Conceição Faria, de 24 anos de idade, natural de Sagres. A sua morte foi bastante sentida, tendo o seu funeral, que se realizou na tarde de 3 do corrente, sido muito concorrido.

— Faleceu em Albufeira o Sr. Dr. José Gomes Paulo, natural de Boticheime, que exerceu as funções de Delegado do Procurador da República e de Juiz na Comarca de Tavira.

— Faleceu no passado dia 5 do corrente, em Cacela, a sr.ª D. Ana da Conceição Gil, de 75 anos de idade, proprietária, viúva do sr. Gaudêncio Gil Cardeira.

A extinta era mãe do sr. António da Conceição Gil, funcionário superior do Ministério das Obras Públicas, e da sr.ª D. Catarina da Conceição Gil, esposa do nosso assinante sr. Manuel Joaquim Júnior, funcionário da C. P., nesta cidade, e avó do sr. António Joaquim Gil, funcionário do Tribunal de Contas.

O seu funeral, que se realizou na tarde de 6 do corrente para o cemitério de Cacela, foi bastante concorrido.

— Faleceu no dia 7 do corrente, nesta cidade, a sr.ª D. Rosa Maria Soares Elias, viúva, de 87 anos de idade, natural de Castro Marim.

Era mãe do sr. Ladislau Teófilo Elias Soares, industrial, sogra da sr.ª D. Maria Laura Correia Soares e avó de Mlle. Maria Olga Correia Soares.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro - Chefe da Quinta Circunscrição Industrial faz saber que «José Dominguez Vieira Velasco» requereu licença para instalar uma fábrica de refrigerantes, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, situada na Rua de Teófilo Braga, com o número cento e quinze de polícia, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, em 1 de Maio de 1953.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

VENDE-SE

Uma propriedade, de sequeiro e regadio, com casas de moradia, junto à cidade, no sítio da Bela-Frja.

Quem pretender dirija-se a Maria de Lourdes da Graça Horta, Travessa das Cunhas, n.º 25—Tavira.

VENDE-SE

Um prédio, no sítio da Igreja, Luz de Tavira, junto à Estrada Nacional, que consta de 8 compartimentos, quintal com dois alpendres, cabana, palheiro, armazém de despejo, forno, chiqueiro e poço com água. Tem duas entradas e terreno para um armazém.

Quem pretender dirija-se a Veríssimo Viegas, no referido sítio.

CRIADAS

Precisam-se. Nesta redacção se informa.

Carro de molas

Vende-se, em bom estado. Nesta Redacção se informa.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Avenida da Café, na Praça dos Restauradores — Telef. 38825.

Grande Peregrinação a Fátima

A C. P., por ocasião das cerimónias que se realizam em Fátima, durante este mês, concede:

— Nos bilhetes de ida e volta, a validade, para a ida, de 11 a 13, e, para o regresso, até às 24 horas de 14 do corrente;

— A comodidade de ter assegurado, de 11 a 14, o transporte em auto-

carros das estações de Fátima e Leiria para o Santuário pelo preço de 15\$00 por passageiro adulto e viagem de ida ou volta. Crianças, de 4 a 10 anos, pagam somente metade deste preço.

Seguem-se os preços de ida e volta de algumas procedências para as estações de Fátima e Leiria:

	FÁTIMA			LEIRIA		
	1.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.	1.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.
Lisboa (Rossio)	95\$90	76\$80	54\$80	95\$90	76\$80	54\$90
Santarém	59\$20	31\$40	22\$40	129\$50	103\$60	74\$80
Coimbra	63\$00	50\$40	36\$00	57\$40	46\$00	32\$50
Figueira da Foz	64\$40	51\$6	36\$8	58\$5	30\$8	22\$
Aveiro	100\$8	80\$7	57\$6	95\$2	76\$2	54\$4
Viscu	131\$6	112\$5	75\$2	126\$7	108\$4	72\$4
Guarda	181\$5	145\$1	103\$6	176\$4	141\$2	100\$8
Porto (S. Bento)	147\$	117\$6	84\$	141\$4	113\$2	80\$8
Braga	186\$9	149\$6	106\$8	181\$5	145\$1	103\$6
Viana do Castelo	206\$5	165\$2	118\$0	200\$9	160\$8	114\$8
Chaves	289\$8	245\$6	165\$6	284\$2	241\$1	162\$4
Elvas	127\$4	102\$	72\$8	218\$4	174\$8	124\$8
Evora	142\$1	122\$1	81\$2	201\$6	179\$1	115\$2
Beja	168\$7	148\$7	96\$4	227\$5	205\$	150\$
Faro	298\$9	278\$9	170\$8	322\$	299\$5	184\$

Cardoso-Cabeleireiro



Apresenta as últimas criações em penteados e nas cores da moda, **Cuivré, cendré, acajou e Platine** Desfrisa cabelos pelo novo método. Instituto de Beleza Cardoso Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA

Primavera

MODAS

As últimas novidades para a presente estação **Fatos, Chapéus, Sapatos**

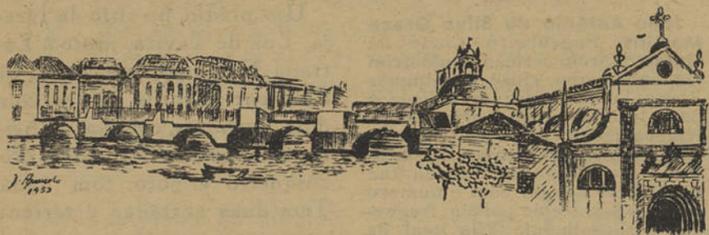
Camisas nos mais finos padrões

ENCONTRAM V. EX.ªS NA

CASA UNIL

Rua Estácio da Veiga, 19 — Telefone 114

TAVIRA



PELA CIDADE

Grémio da Lavoura de Tavira — Consta-nos que este Grémio, para comemoração do dia de Santo Isidro e entrega de diplomas aos lavradores que nos últimos três anos têm demonstrado maior regularidade nas suas produções de trigo, pretende levar a efeito no Teatro António Pinheiro, no próximo dia 18, uma sessão cinematográfica com entradas gratuitas, cujo programa será constituído por filmes culturais sobre assuntos agrícolas. Sabemos terem sido iniciadas as necessárias diligências nesse sentido e fazemos votos porque elas sejam coroadas de êxito, tão interessante nos parece uma iniciativa deste género tendente a vulgarizar conhecimentos úteis à lavoura e que esta, por certo, saberá apreciar devidamente.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos no mês de Maio:

Enfermarias: Drs. Carlos Palma e Jorge Correia.

Consulta externa: De 1 a 15, Dr. Carlos Palma, das 9 às 10 horas; de 16 a 31, Dr. Jorge Correia, das 8 às 9 horas.

Cirurgia geral: Consulta em 23, Dr. Fausto Cansado e Renato Graça.

Oftalmologia: Consulta em 10, Dr. May Viana.

Profilaxia mental: Consulta em 27, Dr. Manuel da Silva, das 9 às 12 h.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana:

Espectáculo para indivíduos com mais de 13 anos.

Hoje, apresenta o mais lindo filme de todos os tempos, *O Veu Azul*, com Jane Wyman, Charles Laughton e Don Taylor, o profundo e doloroso drama dum dos mais graves problemas que flagela a humanidade: os filhos de ninguém. Qual a verdadeira mãe duma criança? A que lhe deu a vida ou a que lhe dá o amor? A inesquecível intérprete de Belinda, Jane Wyman noutra gigantesca criação, como só ela sabe fazer.

Em complemento, *Profissão Perigosa*, com George Raft, Ella Rains e Pat O'Brien. Uma super-produção policial de superior classe, que a todos arrebatará. A empolgante e perigosa existência dum homem que se encontra entre a lei, o crime e o amor. Todos os delinquentes lhe pagavam

para viverem à margem da lei. Mas a lei também tem os seus defensores inteligentes, ágeis e corajosos.

Espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos.

Quinta-feira, *Kanguru*. É uma história de uma região selvagem, onde homens e feras se confundem, onde até os próprios elementos mostram a sua fúria, com Maureen O'Hara e Peter Lawford, num grande filme em technicolor.

Em complemento, *Não quero viver sem ti*, a mais deliciosa comédia musical, com June Haver, Mark Stevens e S. Z. Sakal. Um espectáculo musical diferente, novo, relatando a vida de um dos mais famosos compositores americanos, a par de uma deliciosa história de amor. As canções que ainda hoje são famosas surgem de maneira original e lógica, não sendo apresentadas, como vulgarmente sucede, por forma a impor a música, mesmo quando não se justifica.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Monte-Pio.

Eng. Sebastião Ramires

A fim de assistir às manifestações a Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Bispo Coadjutor do Algarve, D. Fr. Francisco Rendeiro, O. P., veio ao Algarve, onde tem permanecido durante alguns dias, o sr. Eng. Sebastião Ramires, ilustre deputado pelo Algarve e Vice-Presidente da Assembleia Nacional.

EMPRESA de Viação Algarve

A E.V.A., importante empresa rodoviária, cujos primeiros passos para a sua organização foram ensaiados nesta cidade, vai comemorar brilhantemente os seus 20 anos de existência.

O seu actual gerente, o nosso prezado amigo sr. Anibal Guerreiro está organizando o excelente programa das referidas comemorações.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

GAZETILHA

*Foi-se o Abril, veio o Maio,
E esta terra de D. Paio
Segue na sua rotina,
Remirando-se no rio,
Exaltando o seu bafio
Da velharia em ruína.*

*Foi-se a Cruz e vem a Espiga,
É sempre a mesma cantiga
E o bailado continua;
Vive-se em treva cerrada,
Até alta madrugada,
Nas noites que não há lua.*

*«Arte, alegria e trabalho»
Veio esta semana a talho
Numa revista de Olhão;
Os amadores, fui vê-los
Na passagem de modelos
Dos ateliers Falcão.*

*Admirei esses finos
Vestidos dos figurinos
Nos seus decotes e ancas;
No meio de tanta parure
Da mais chique, alta couture,
Gostei da orquestra dos Pancas.*

*Que era uma empresa louca,
Ouvi eu dizer pla boca
Da própria organizadora;
Ai, Deus me dê melhor sorte,
Com esta gente do corte,
Não quero meter tesoura...*

*E, se abriam a revista
De vestidos de modista,
Com a sagulha e o dedal,
Podiam ter acabado,
Em vez de ser com um fado,
Com a marcha prò Thelhal.*

ZÉ DA RUA

Novo Delegado de Saúde Distrital

Assumi as funções de Delegado de Saúde Distrital o sr. Dr. José Pais Ribeiro.

Nomeação

Foi colocado na Estação de Melhoramentos de Plantas, em Elvas, o nosso conterrâneo sr. Engenheiro Agrônomo António José Costa Pires, filho do nosso prezado amigo sr. José Augusto Baptista Pires, digno chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Olhão.

Por tal motivo, endereçamos ao nável engenheiro e a seu pai as nossas cordiais felicitações.

Promoções

Foram promovidos aos postos de Capitão de Mar e Guerra, o sr. Capitão de Fragata Joaquim de Sousa Uva; a Capitão de Fragata, os srs. Capitães-Tenentes Henrique Tenreiro e Joaquim Passo Maldonado; e a Capitães Tenentes, os srs. 1.^{os} Tenentes Falcão de Campos e Rafael Leiria.

Novidade Literária

ESPUMAS IRISADAS

POESIAS

HERNANI DE LENCASTRE

Livraria Bertrand — Lisboa
Livraria Santos — Tavira

Anunciai no "Povo Algarvio"



À venda em todo o País e Ultramar
Exclusivo em Tavira
Casa UNIL

Saudades do silêncio - Saudades de Tavira

um livro de Emiliano da Costa

-de P.^e Clementino de Brito Pinto

Há mais de um ano, como gentil retribuição de Boas-Festas, Emiliano da Costa enviou-nos este belo livro de versos. Logo escrevemos breve artigo que, em suas andanças para a Tipografia, se perdeu. Procuramos hoje pagar a dívida ao Poeta, fazendo a reconstituição aproximada do que então escrevêramos.

Lemos um dia — há muitos anos já — em um periódico da Capital que certa poetisa galega — não nos lembra se a Rosalia — tinha afirmado ser Tavira a mais triste cidade da Península. Não tinha razão a poetisa.

Tavira, cidade pensativa, continuamente remirando-se nas remansosas águas do Gilão, num compreensível narcisismo, vive uma vida própria, a que não é alheia uma intensa alegria interior. Porque alegria não é sinónimo de agitação tumultuária como a tristeza não se identifica com a serenidade tranquila das almas simples.

E são as recordações, as suaves memórias da cidade em que brincou a sua infância descuidada, em que sonhou a sua juventude ardente, que perpassam, sublimadas pela arte e pelo talento, em cada verso deste livro de versos, dos mais simples — porque dos mais sentidos — que têm saído da pena e da alma do Poeta. Nada de rebarbativo, de artificioso, de composições difíceis em que a razão tem a maior parte. É o coração quem fala. O Poeta deixa-o falar à vontade. Moido pelas saudades,

Depois de muito andar por terras, (longe)
Voltei um dia à terra de Tavira,
Onde nasci...

— conta-nos o Poeta. E não é difícil a compreensão da cidade em que deslizaram, remansosos, os primeiros anos da sua vida. Nunca abandonara, por completo, a sua terra. Não existira apartamento verdadeiro.

E esta glória
Da luz, da cor, do azul sem fim,
Para sempre ficou dentro de mim
Não só na memória
Mas no sangue, no coração,
Em todos os tecidos...

— O pentacórdio em vibração
Dos meus sentidos.

E, À luz do dia, ou Ao luar,
— Ao luar do Silêncio, o Poeta continua a sua sentida evocação das cenas palpitantes da sua infância.

E tudo culmina com a singela Barcarola:

Menino que andou
Brincando (eu o vi)
Brincando ficou
Aqui, por aqui.

E por toda a parte — ao destino, às nuvens do céu, aos sapais, a Martim-pescador — o Poeta pergunta:

Onde é que se perde
Aquela criança
Vestida de verde,
De verde esperança.

E a criança aparece finalmente. É o próprio Poeta, que o tempo transmutou em homem feito, que esfolha, comovido, ante a Saudade, as pétalas multicores das suas memórias e recordações.

* * *

Aproveitamos a ocasião para falar de outro Poeta, também nascido em Tavira, embora de um género muito diferente. Foi a 15 de Outubro de 1890, à 1 h. e 30 da tarde, que o vate abriu os seus olhos para a vida, na cidade do Gilão. Teve uma educação vulgar de liceu. Aprendeu latim com um tio beirão que era padre. Foi mandado estudar engenharia, primeiro mecânica, depois naval, em Glasgow. Fernando Pessoa, que o conheceu muito bem (como se se visse a si mesmo em um espelho), diz que era alto (1,75 m. de altura, mais dois centímetros do que ele), magro e um pouco tendente a curvar-se, tipo vagamente de judeu português, cabelo, porém, liso e normalmente apartado ao lado.

Chamava-se Álvaro de Campos.

(Vid. a célebre Carta de Fernando Pessoa a Casais Monteiro, sobre a gênese dos heterónimos).

Reparações

Em todo o género de aparelhos eléctricos e de rádio, bobinagem em dínamos e motores, colocação de antenas, etc. Tratar com João Sabino, ou na Drogeria Sousa Rosa — Tavira.

HELOISA 19 RUBIS

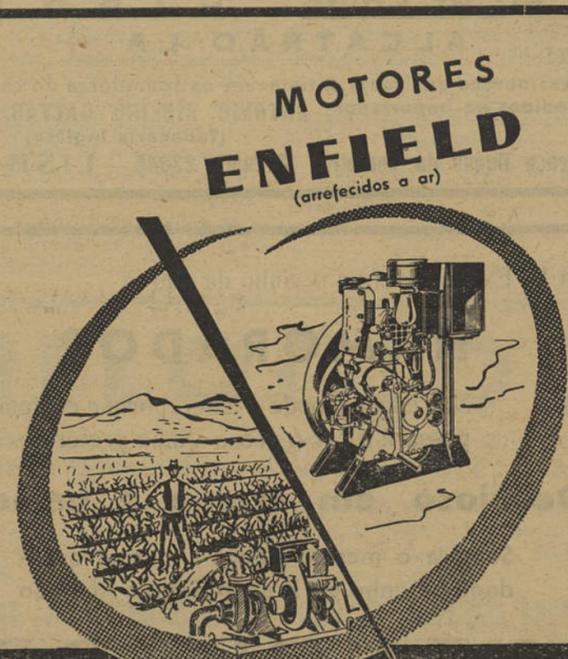
COM CERTIFICADO DE ORIGEM

O único relógio que reúne todas as vantagens, porque possui todas as peças do movimento do mesmo fornecidas pela fábrica, assistência técnica assegurada e substituição de qualquer peça mesmo em caso de acidente, gratuitamente durante um ano.

A máquina mais perfeita da indústria suíça

N. B. — Quando comprar exija o respectivo certificado de garantia, mesmo em caso de acidente.

Ourivesaria Gonçalves
TAVIRA



Centenas de unidades trabalham tanto na Construção civil, como na Agricultura. Antes de adquirir um motor, informe-se junto dos numerosos possuidores, da Qualidade, Economia e Segurança do Enfield V. S. 1 — 5,7 H.P. Facilmente transportável!

SOCIEDADE DE ROLAMENTOS LIMITADA

PORTO LISBOA COIMBRA

Rua da Picaria, 87-89 L. Conde Barão, 19 a 21 Rua Mário Pais, 11